Observador da Verdade

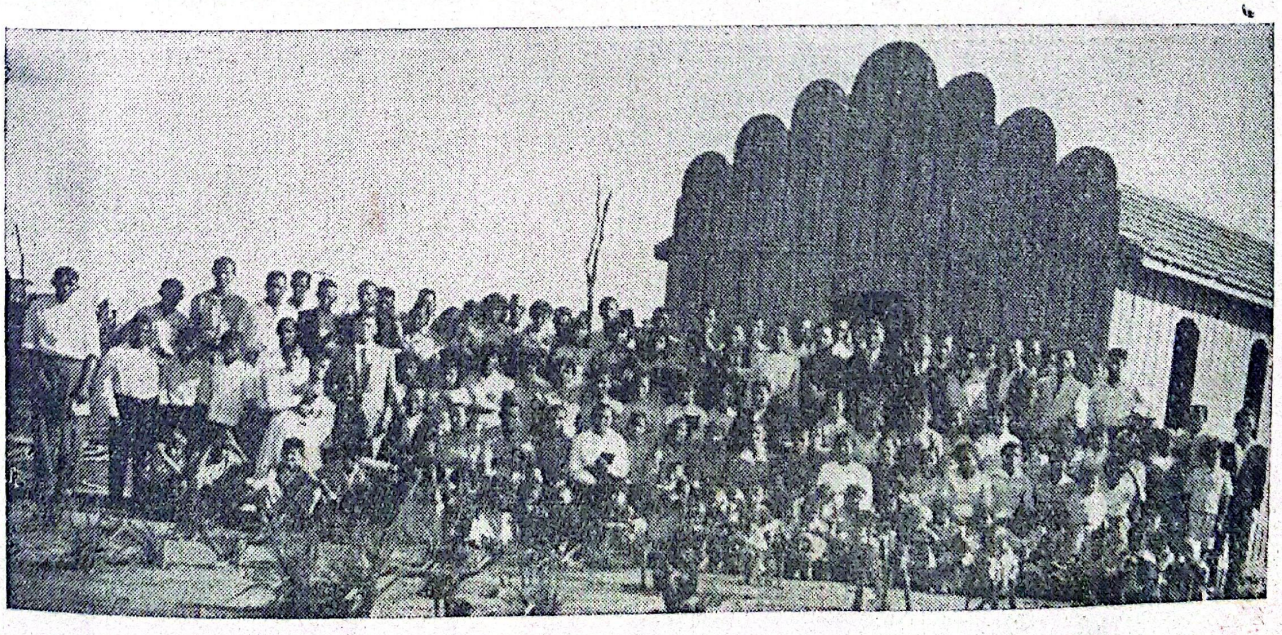
à Lei e ao Testemunho... Is 8:20

ANO XXI | Junho de 1961 | N.º 6

MANTER A OBRA DE DEUS

Em Seus sábios planos, Deus fêz com que o progresso de Sua obra fôsse dependente dos esforços pessoais de Seu povo, e de suas ofertas voluntárias. Aceitando a cooperação do homem no grande plano da salvação, conferiu-lhe insigne honra. O ministro não pode pregar a menos que seja enviado. A obra de comunicar a luz não depende ùnicamente do ministro. Tôda pessoa, ao tornar-se membro da igreja, compromete-se a ser representante de Cristo mediante o viver a verdade que professa. Os seguidores de Cristo devem levar avante a obra que Êle lhes deixou a fazer quando ascendeu ao Céu.

Importa que se apoiem as instituições que são instrumentos de Deus no promover Sua obra na Terra. Devem-se erigir igrejas, estabelecer escolas, e aparelhar casas editôras com os meios necessários à realização de uma grande obra na publicação da verdade a ser propagada por tôdas as partes do mundo. Essas instituições são ordenadas por Deus, e devem ser mantidas com dízimos e ofertas liberais. À medida que a obra se dilata, necessitar-se-ão de meios para que ela avance em todos os seus ramos... E quando os membros da igreja desejam, em seu coração, que não haja mais pedidos de meios, estão virtualmente dizendo que ficam satisfeitos com a falta de progresso da causa de Deus. E. G. White



Inauguração de uma casa de culto na 8.ª linha, Colônia Federal, Mato Grosso

Observador da Verdade
Mensário

Boletim oficial da União Missionária dos A. S. D. - Movimento de Reforma - no Brasil, com sede à Rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo — Brasil

ANO XXI, n.° 6 - junho, 1961

Diretor: André Lavrik

Redator responsável:
Ascendino F. Braga

Escritório: Rua Tobias Barreto, 809
Tel 93-6452, S. Paulo.

Redação, Administração e Oficinas:

Rua Amaro B. Cavalcanti, 21,
Vila Matilde, S. Paulo

Correspondência à

Editôra Missionária "A Verdade Presente", Caixa Postal 10.007 — S. Paulo. —

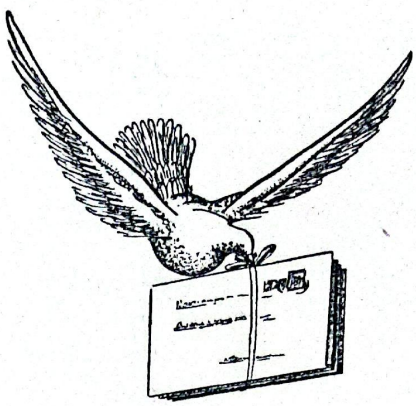
SUMÁRIO

Manter a Obra de Deus.... 1
Escrevem-nos 2
Examinai-vos a Vós mesmos.. 3
Uma Experiência Notável.... 5
Relatório da 13.ª Assembléia da União Brasileira 6
Pedidos de demissão à "Classe Numerosa 11
Do Mato Grosso à Bahia 15
O Senhor Cumpre as Suas Promessas 18
A Minha Conversão 19
Ide em Busca dos Perdidos .. 20
Mais Colportores, Mais Almas Salvas 21
Em Harmonia com o Côro Celeste 22
A Testemunha Fiel e Verdadeira Fala à Igreja de Laodicéia - VII 23

xxx

Sabem por que razão é preciso educar bem as mulheres?
É porque será êsse o melhor meio de educar bem os homens.
E. Legouvé

Só um povo bem instruído pode conservar-se livre. — Madison



ESCREVEM-NOS...

Anápolis, 30 de setembro de 1960.

Dirijo-vos estas simples linhas com os meus agradecimentos: Estou contente por ter em minha casa o grandioso livro que tem por título "As Plantas Curam".

Não vou descrever todos os resultados que alcancei, porque obtive muitos. Não me esquecerei, pois, de apresentar aos meus parentes e amigos êsse grandioso livro.
E. C. P.

Sto. Ângelo, RS, 4 de junho de 1960

Com imenso prazer lhes escrevo para comunicar-lhes que, do precioso livro "As Plantas Curam", publicado por Vv. Ss., tenho obtido maravilhosos resultados. Fiz uma experiência pessoal. De há muito vinha, sem resultado, gastando dinheiro com médicos, porém com os tratamentos indicados na obra de Vv. Ss. — "As Plantas Curam" — estou quase são.

E. S. D.

Bairro do Óleo, 28 de abril de 1961

Saudações.

Peço que me enviem, grátis, as publicações que contém as indispensáveis verdades referentes à vida eterna.

Agradeço antecipadamente a essa conceituada Editôra.

Atenciosamente,
J. V. S.

EXAMINAI-VOS A VÓS MESMOS

E. G. White

"Examinai-vos a vós mesmos se permaneceis na fé; provai-vos a vós mesmos".

Fazei de perto um exame crítico do vosso temperamento, disposição mental, pensamentos, palavras, inclinações, propósitos e ações. Como pediremos inteligentemente as coisas de que necessitamos se não provamos pelas Escrituras a condição de nossa saúde espiritual?

Muitos em sua vida religiosa estão fazendo caminhos tortuosos para seus pés. Suas orações são oferecidas de maneira negligente e casual. Quem ocupa uma posição de responsabilidade deve lembrar-se de que, por si mesmo, não é capaz de fazer aquilo que dêle se exige. Cada dia êle deve lembrar-se de que é um espetáculo para o mundo, para os anjos e para os homens.

Ninguém espere ser carregado para campos de trabalho onde lhe venham ao encontro amplas facilidades para fazer o bem. Quem serve, deve alegremente executar seu trabalho por mais humilde que seja e onde quer que êle seja colocado. Cristo nosso Exemplo em tôdas as coisas, fêz-se pobre a fim de que, pela Sua pobreza, enriquecesse a muitos.

Servindo em mansidão

Aquêle cujo coração está cheio da graça de Deus e de amor por seus semelhantes, encontrará, onde quer que seja colocado, oportunidades para dizer uma palavra em tempo àqueles que estão cansados. Os cristãos devem trabalhar por seu Mestre em mansidão e bondade, mantendo firmemente sua integridade em meio ao alvorôço e lutas da vida. Os negócios são um laço quando a lei de Deus não é a lei da vida diária. Aquêles que têm qualquer ligação com a obra do Mestre, devem manter firme integridade. Em tôda transação comercial, como quando de joelhos, procuram auxílio do alto. A vontade de Deus deve ser a sua vontade. Devem sempre conservar o Senhor em seu pensamento, estudando constantemente os assuntos sôbre os quais fala a Palavra de Deus. Então, vivendo embora num ambiente que aviltaria um homem de frouxos princípios, o homem piedoso e íntegro preserva o seu Cristianismo.

O mundo não é mais favorável hoje ao desenvolvimento do caráter cristão do que o foi nos dias de Noé. Naquele tempo a maldade estava tão difundida que Deus disse: "Destruirei de sôbre a face da terra o Homem que criei, desde o homem até o animal, até ao réptil e até a ave do céu; porque me arrependo de os haver feito. Noé, porém, achou graça aos olhos do Senhor..." "Noé era homem justo e perfeito em suas gerações e Noé andava com Deus". Sim, em meio à corrupção daquele século degenerado, Noé era um deleite para seu Criador.

Vivemos nos últimos dias da história desta terra, num século de pecado e corrupção e, como Noé, devemos viver de modo a exaltar "Aquêle que nos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz". Na oração que Cristo fêz a Seu Pai um pouco antes da Sua crucificação, Êle disse: "Não rogo para que os tires do mundo, mas para que os livres do mal".

O mais elevado serviço

Quando homens e mulheres formam caracteres que Deus pode aprovar, quando sua abnegação e renúncia são completas, quando estão prontos para a prova final, prontos para serem introduzidos na família de Deus, que trabalho será de maior estima para Aquêle que Se entregou a Si mesmo como oferta voluntária para salvar uma raça culpada? Que empreendimento será mais precioso ao cora-

ção do Infinito Amor? Que trabalho trará maior satisfação e alegria para o Pai e o Filho? A salvação de almas que estavam para perecer. Cristo morreu para trazer aos homens o poder salvador do Evangelho. Aquêles que cooperam com Êle em levar avante Sua grande obra de misericórdia trabalhando com tôda a energia que Deus lhes concedeu para salvar outros de longe e de perto, participarão da alegria do Redentor quando a hoste redimida estiver ao redor do trono de Deus.

Deus tem confiado meios e capacidades a Seus servos para fazerem um trabalho mais elevado do que qualquer outro que Êle hoje vê.

"Ó", disse o mensageiro celestial, "as instituições do Senhor estão terrìvelmente atrasadas em comparação com a grandeza das verdades que se estão cumprindo no presente. Há um terrível equívoco quanto às exigências do dever. A gélida atmosfera em que se comprazem em viver os crentes, retarda os atos de abnegação que se deveriam fazer para advertir o mundo e salvar almas.

"Os poderes das trevas estão trabalhando intensa e esforçadamente e, ano após ano, milhares de pessoas de tôdas as tribus, nações e línguas passam para a eternidade não advertidas e não preparadas. Nossa fé deve ter o significado de alguma coisa mais definida, mais decidida, mais importante.

"Pergunto às minhas instituições e igrejas: Crêdes vós na Palavra de Deus? Então que estais fazendo no ramo missionário? Estais trabalhando com abnegação e renúncia? Crêdes que a Palavra de Deus quer realmente dizer o que diz? Vossas ações mostram que não crêdes. Como enfrentareis à barra do tribunal de Deus, os incontáveis milhões que sem advertência passam para a eternidade? Haverá um segundo tempo de graça? Não, não. Êste engano pode ser pôsto de lado imediatamente. O presente período de graça é o único que temos. Compreendeis que a salvação dos sêres humanos caídos deve ser assegurada na vida presente, ou estarão para sempre perdidos?"

Nossas responsabilidades

A mensagem a Laodicéia é aplicável à igreja no presente tempo. Crêdes nesta mensagem? Tendes corações sensíveis? Ou estais constantemente dizendo: "Somos ricos, enriquecidos estamos e de nada temos falta"? É em vão que a proclamação da verdade eterna foi dada a êste povo para ser levada a tôdas as nações do mundo? Deus escolheu um povo e o fêz depositário da verdade repleta de conseqüências eternas. Deu-lhes a luz que deve iluminar o mundo. Teria Deus feito um êrro? Somos nós realmente Seus instrumentos escolhidos? Somos nós os homens e mulheres que devem levar ao mundo as mensagens de Apocalipse 14, proclamando a mensagem de salvação àqueles que estão à beira da ruina? Agimos como se fôssemos êsses homens e mulheres?

Que estamos fazendo?

Em voz clara e distinta o mensageiro disse: "Pergunto-vos: O que estais fazendo? Oxalá compreendêsseis! Oxalá compreendêsseis a importância da advertência e o que ela significa para vós e para o mundo! Se compreendêsseis, se estivésseis cheios do Espírito dAquele que deu Sua vida pela vida do mundo, cooperaríeis com Êle fazendo sérios e abnegados esforços para salvar os pecadores."

Um grande despertamento

"Aquêle que diz: eu o conheço, e não guarda seus mandamentos é mentiroso e nêle não está a verdade".

Um grande despertamento deverá ter lugar na igreja. Se ao menos conhecêssemos, se ao menos entendêssemos, quão ràpidamente iria de igreja em igreja o espírito da mensagem! Quão prontamente os

crentes dariam seus bens para o sustento da Obra de Deus! Deus pede que oremos e vigiemos em oração. Limpai vossas casas dos quadros — ídolos que têm consumido o dinheiro que deveria fluir para o tesouro do Senhor. A luz deve resplandecer como uma lâmpada que brilha. Aquêles que levam a mensagem ao mundo devem buscar o Senhor sèriamente para que Seu Santo Espírito seja abundantemente derramado sôbre êles. Não tendes tempo a perder. Orai pelo poder de Deus, para que possais trabalhar com sucesso pelas almas de longe e de perto.

Advertências a serem dadas

Devemos ter uma fé genuina. Por enquanto compreendemos muito pouco da realidade da verdade. Não cremos inteiramente na Palavra de Deus. Os homens agem segundo a fé que possuem. Apesar de os sinais dos tempos estarem cumprindo-se em todo o mundo, a fé na vinda do Senhor está-se enfraquecendo. Claras, distintas, certas, é que as advertências devem ser dadas. Com o risco de nossas próprias almas, devemos aprender as condições prescritas sob as quais devemos operar nossa própria salvação, lembrando-nos de que é Deus que opera em nós tanto o querer como o efetuar segundo Sua boa vontade.

Não devemos flutuar ao sabor da corrente, guiados por tradições e presunçosos enganos. Somos chamados colaboradores de Deus. Levantemo-nos, pois, e resplandeçamos! Não há tempo a perder em contendas. Aquêles que têm o conhecimento da verdade como ela é em Jesus devem agora tornar-se um no coração e nos propósitos. Tôdas as diferenças devem ser removidas. Os membros da Igreja devem trabalhar unidos sob o grande Guia da Igreja.

Levanta-te, resplandece

Levante-se e resplandeça todo aquêle que tem o conhecimento da verdade. "Clama em alta voz, não te detenhas, levanta a tua voz como a trombeta". Não mais mutileis a verdade. Clame a alma pelo Deus vivo! Deixai-vos pois do homem cujo fôlego está no seu nariz. O Consolador virá a vós se Lhe abrirdes a porta. "Visto que temos um grande sumo sacerdote, Jesus, Filho de Deus, que penetrou nos céus, retenhamos firmemente a nossa confissão. Porque não temos um Sumo Sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas, porém um que como nós em tudo foi tentado, mas sem pecado. Cheguemos pois com confiança ao trono da graça para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno".

——//——

UMA EXPERIÊNCIA NOTÁVEL

Aquêles que estão empenhados no trabalho de conduzir a Obra, passam por muitas experiências probantes, e a igreja depende de nosso auxílio para levar a mensagem da verdade a um mundo a perecer. Nesse programa mundial, pode ser vista a mão de Deus em todos os acontecimentos e experiências do Seu povo.

Assim, há algum tempo vimo-nos em face de uma dificuldade financeira e não sabíamos para onde apelar. O tesoureiro apresentou o relatório das finanças. Parecia não haver solução para o problema, porém resolvemos orar para que o Senhor nos guiasse. Enquanto as várias possibilidades eram discutidas, o tesoureiro mencionou que um dos diáconos, ao entrar na igreja, havia encontrado no chão um envelope endereçado para a Fundação HOPE, departamento médico e educacional da igreja. Êste foi aberto e, para surpresa de todos, continha dois mil e setecentos e cinqüenta dólares (cêrca de Cr$ 900.000,00). O Senhor nos guiou, salvos, através da crise! Oramos e rendemos ações de graças ao nosso Pai Celestial. Louvamos ao Senhor por essa pessoa generosa e oramos para que Êle a abençôe e à sua família. Possìvelmente essa pessoa quis seguir o conselho de Jesus em Mt 6:3-4 para que ninguém soubesse a sua identidade e, assim, tôda a glória fôsse dada ao Senhor. Queira Deus abençoá-la ricamente de acôrdo com as Suas promessas! — Da "Reformation Herald" de março de 1961.

RELATÓRIO DA 13.ª ASSEMBLÉIA DA UNIÃO BRASILEIRA

Jorge Grus

Aos 18 dias do mês de maio de 1961, às 9 horas, com a presença dos irmãos A. Lavrik e E. Laicovschi, respectivamente presidente e vice-presidente da Conferência Geral, o irmão E. Kanyo abriu a 13.ª Assembléia da União Brasileira com o cantar do hino 183, leitura do Salmo 46, oração proferida pelo irmão Francisco Devay e hino 121.

O irmão E. Kanyo, presidente em exercício, dando boas vindas aos delegados, fêz ligeira preleção em que leu os textos de I Jo 1: 1-4, 5-7; D: 128; Lc 17: 6-10; Zc 4: 6, falando sôbre o trabalho realizado durante o biênio.

Ato contínuo, o irmão Kanyo fêz a chamada dos delegados.

Declarada legal a assembléia, foram lidas as mensagens de saudações dos irmãos Pedro Lausevic, Branco Colic e João Devai, do exterior.

Fazendo, em seguida, ligeira introdução com leitura de Jo 15: 1-8, pediu fôssem apresentados os relatórios referentes ao biênio:

RELATÓRIO ESPIRITUAL

Biênio 1959-1960

Número de membros na última conferência	1568
Número atual de membros	1865

RELATÓRIO DE OBREIROS

Biênio 1959-1960

Obreiros consagrados	8
Obreiros bíblicos	9
Auxiliares	10
Colportores efetivos	70
Colportores ocasionais	20
Empregados de escritório nas Assoc.	5
Empregados da Editôra, inclusive 4 do escritório da mesma	26
Empregados da Clínica	11
Professôres primários	6
	165
Dedução de 2 obreiros contados duas vêzes por ocuparem 2 cargos	-2
	163

RELATÓRIO FINANCEIRO

Entradas

Dízimos	13.507.956, 90
Of. 1.º dia da semana	112.816, 80
Of. Escola Sabatina	801.302, 10
Of. missionária	115.421, 80
Of. semana de oração	198.574, 50
Of. primícias	262.519, 00
Of. fundo de alimentação	65.279, 90
Of. para escolas	85.271, 90
Of. para clínica	30.811, 50
Of. Conf. Geral	89.846, 80
Of. especial p/ novos campos	169.638, 50
Of. do 13.º Sábado	123.211, 50
Of. para órgão	54.480, 00
Venda de propriedades	214.590, 00
Juros de depósitos	13.715, 20
Venda de carro	170.000, 00
Clínica dentária	79.640, 00
Empréstimos	2.029.726, 80
Diversos	887.400, 00
	19.012.203, 20

Saídas

Salários de obreiros	8.621.252, 00
Viagens de obreiros	1.198.860, 90
Material de escritório, sêlos, despachos, telefone, etc.	296.143, 90
Aluguéis e conservação de salas de culto	828.016, 30
Compra de veículos	420.522, 70
Material para obra missionária	159.716, 80
Alimentação (conferências)	203.915, 60
Construções	1.133.011, 70
Auxílio à Assoc. Nordeste	261.763, 60
Compra de imóveis	379.065, 10
Material escolar	31.026, 50
Salários de professores	121.880, 00
Construção de escolas: Artur Alvim e Vila Matilde	249.349, 40
Devolução de empréstimos	1.816.166, 00
Prestações de órgão	225.300, 00
Conferência Geral	2.446.312, 60
Móveis para escritório	38.052, 50
Pagamento de juros	530.202, 70
Aquisição de livros	30.167, 50
Diversos	21.477, 40
Total	19.012.203, 20

RELATÓRIO DA COLPORTAGEM

	1959	1960
Horas de serv.	46.575	58.636
Livros	51.003	68.364
Bíblias	763	1.326
Revistas	26.691	41.994
Folhetos	4.008	10.291
Import. Cr$	8.912.841,50	
	14.407.051,00	

	Total do biênio	Biênio ant.
Horas de serv.	105.211	108.952
Livros	119.367	98.845
Bíblias	2.089	814
Revistas	68.685	60.302
Folhetos	14.299	14.742
Import. Cr$	23.319.892,50	
	14.238.527,10	

Obs. Êste relatório foi feito em base de dados incompletos.

Colportores campeões

	1959
José Devai	382.115, 00
Jovino J. Casimiro	380.412, 00
Agostinho S. da Silva	374.133, 00
Severino de Freitas	312.662, 00

	1960
Jovino J. Casimiro	435.163, 00
Agostinho S. Silva	361.002, 00
Casimiro A. Lima	360.231, 00
Osmar de Araújo	399.099, 00
Arlindo Ramon	346.140, 00
Olindo Braga	330.970, 00

RELATÓRIO DO MOVIMENTO DA EDITÔRA

Janeiro de 1959 — Dezembro de 1960

	Impressos	Distr.
Livros encad.	180.757	202.410
Brochuras	22.725	44.117
Bíblias		4.160
Revistas (Fiel Orientador e Boa Saúde)	291.658	219.172
Folhetos	1.004.470	643.574

Outras publicações: Lições (português e castelhano) adultos e menores.

Valor bruto das publicações distribuídas durante o biênio: Cr$ 18.392.147, 70

NB: Nos totais supra estão incluídos livros, revistas e folhetos em castelhano.

RELATÓRIO DO DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL "O BOM SAMARITANO"

Banhos a vapor	9.269	11.970
Infra vermelho	1.946	8.991
Massagem manual	844	963
Massagem elétrica	30	59
Ultra violeta	949	1.985
Ducha escocesa	282	657
Corrente Farádica	423	368
Raio azul	9	91
Banhos alternados	408	2.813
Banhos de luz	448	921
Grátis	3.572	5.171

Resumo

	1959	1960
Pessoas tratadas	9.269	11.970
Tratamentos c/ desc.	3.219	3.827
Tratamentos grátis	3.572	5.171

Total do biênio

Pessoas tratadas	21.139
Tratamento com desconto	7.046
Tratamento grátis	8.743

O vice presidente da União, irmão Francisco Devay, pediu a palavra para acrescentar que, durante o biênio, foram inaugurados em um mesmo sábado, quatro templos, a saber: na Colônia Federal, em Mato Grosso; em Guanambi, Bahia; em Juquiá, Estado de São Paulo; em Itaguaí, Estado do Rio.

O irmão Devay ainda mencionou diversas doações de imóveis em favor da União.

Em seguida o presidente da União entregou os seus cargos e os de todos os seus colaboradores nas mãos do presidente da Conferência Geral e dos delegados.

O irmão Lavrik, tomando então a palavra, propôs à delegação exprimir seus sentimentos de gratidão a Deus pela consecução dos resultados colhidos durante o biênio. Vários delegados proferiram, pois, expressões de agradecimento, lendo os seguintes textos: Is 12: 1; Sl 115: 1-3; Sl 71: 16-18.

Os esforços dos obreiros foram também reconhecidos.

O presidente da Conferência Geral, irmão Lavrik, leu então em Is 9: 6 e fêz preleção introdutória ao trabalho a ser feito e ao êxito a ser alcançado na assembléia.

Em seguida foi eleito secretário interino da assembléia o irmão Jorge Grus.

Comissão de Nomeação: irmãos Moisés Lavra, Desidério Devai, Pedro T. Santana, André Cecan, Jorge Grus, Henrique Vitorino, Ascendino F. Braga.

Comissão de Finanças: Antonio Rivas, José Devay, Moisés de la Cruz Quiroga.

Comissão de propostas: tôda a delegação.

Dia 22 na parte da manhã, a Comissão de Finanças apresentou seu relatório diante dos delegados.

A comissão de Nomeação, tendo já examinado, em conjunto com todos os pastores da União, dois candidatos à consagração para o ministério, apresentou seus nomes (Moisés Lavra e Antônio Xavier) à delegação para aprovação final.

No mesmo dia 22, à tarde, a Comissão de Nomeação apresentou à assembléia a lista dos oficiais propostos para o novo biênio, a saber:

Diretoria da União

a)	Presidente	Emmerich Kanyo
b)	Vice Presidente	Francisco Devay
c)	1.º secretário	Alfonsas Balbachas
d)	2.º secretário	Celso S. Lima
e)	Tesoureiro	Celso S. Lima

Comissão executiva

Emmerich Kanyo
Francisco Devay
Alfonsas Balbachas
Celso S. Lima
Ascendino Braga
Eduardo Luup
André Cecan

Comissão Conselheira

Composta da comissão executiva e mais Pedro Tavares, Desidério Devay, Moisés Lavra e Samuel Monteiro.

Revisor da Contabilidade

Jorge Grus

Secretário da Liberdade Religiosa e Relações Públicas

Ascendino F. Braga

Departamento Editorial

Diretor: Alfonsas Balbachas
Comissão: Emmerich Kanyo
Francisco Devay
Alfonsas Balbachas
Celso Lima
Ascendino Braga

Departamento Industrial e Comercial da Gráfica

Gerente: Celso Lima
Chefe das oficinas: Eduardo Luup
Comissão: Os dois mais o irmão Miroslav Veluscek

Departamento Educacional

Diretor: Emmerich Kanyo
Comissão: Emmerich Kanyo
Alfonsas Balbachas
Herta Balbach Tuleu
Isaías Lima
Celso Lima

Departamento de Assistência Social

Presidente: Francisco Devay
Comissão: Francisco Devay
Alvino Rosa
Francisco Esteves
João Alber
Diamantino Pereira

Colportagem

Samuel Monteiro

Escola Sabatina

Moisés Lavra

Juventude

Francisco Devay

Obra Missionária

Antonio Xavier

Departamento Industrial de Produtos Alimentícios

Diretor: Celso Lima
Comissão: Celso Lima
Antonio Gomes
Ascendino Braga
Serafim Lopes
Rubem de Lima

Votados êsses nomes pela assembléia, a Comissão de Nomeação propôs ainda que o primeiro secretário fique encarregado da correspondência pertencente à União e que o segundo secretário fique encarregado das atas e do arquivo da União.

Na reunião de propostas, a assembléia autorizou a Comissão Executiva a:

1. Decidir verbas para os vários Departamentos da União, sem as quais os mesmos não poderão fazer gastos;

2. Vender as propriedades sem uso e inverter o valor da venda em construções que se fazem urgentemente necessárias;

3. Adquirir, em nome da União Brasileira, algum imóvel no Uruguai;

4. Estudar a possibilidade de separar a igreja do imóvel onde se acha situada a Clínica, à rua Tobias Barreto, 809, São Paulo;

5. Estudar a possibilidade de construir uma igreja em Maringá, Estado do Paraná;

6. Estudar a possibilidade de construir uma igreja em Campinas, Estado de São Paulo.

7. Estudar a possibilidade de publicar um hinário.

Manifestado pela delegação um voto unânime de agradecimento a Deus pelo cuidado, amor e bênçãos concedidos a esta assembléia, e proferidas pelo irmão Lavrik palavras de agradecimento pela colaboração de todos, encerrou-se, com uma oração, a última reunião dos delegados.

Outrossim, foram realizadas conferências públicas, à noite, versando sôbre os seguintes temas:

"A Consumação do Mistério de Deus"

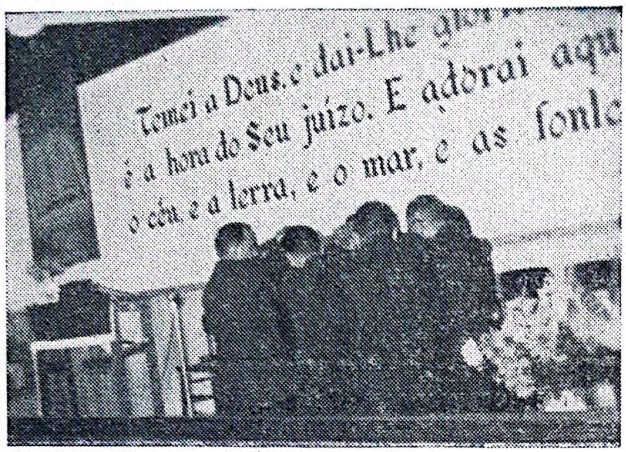
"O Mundo à Véspera da Maior Crise dos Séculos"

"O Rápido Aumento das Enfermidades — Sua Causa e Solução".

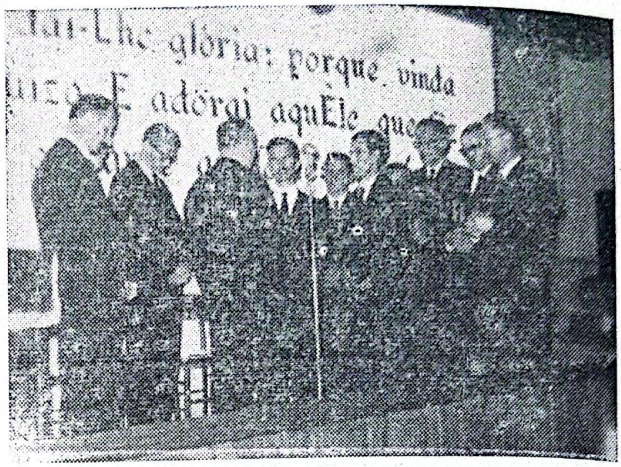
Oxalá que Deus continue dando-nos Suas ricas bênçãos para o avançamento de Sua Obra!

—:o:—

Flagrantes da Conferência da União

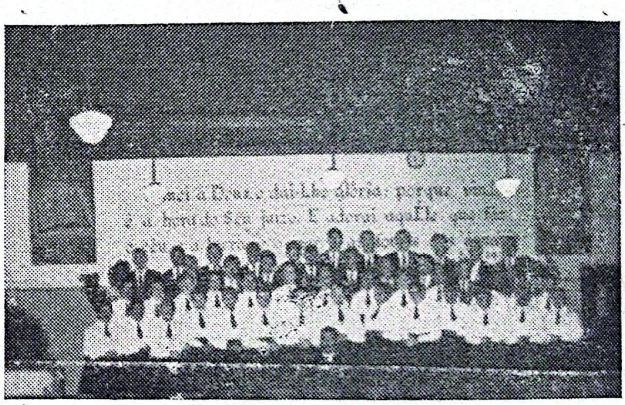


Consagração de mais dois obreiros

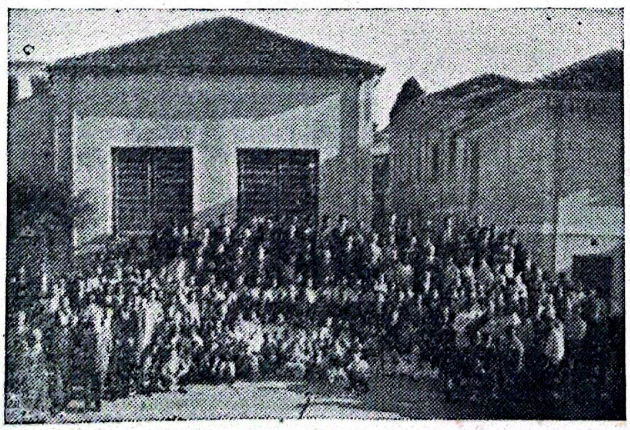


Os novos obreiros são recebidos no corpo ministerial

O grupo coral de Cedro, S. P., que veio às conferências da União



Conjunto de 44 vozes que contribuiu para alegrar as conferências



Parte dos irmãos que assistiram às conferências da União

Pausa na conferência — hora do almôço

PEDIDOS DE DEMISSÃO À "CLASSE NUMEROSA"

Itabuna (Ba.), 7 de fevereiro de 1961

Prezados irmãos:

Pastor, dirigente e membros da Igreja Adventista do 7.º Dia de Itabuna! — ou Missão Bahiana.

Saudamo-vos em Jesus com Ez 2:7, 8; 34:9-14; Jr 3:15; 7:4.

Por meio desta, queremos pedir demissão dos nossos nomes do rol de membros da vossa igreja, e, ao mesmo tempo, pedimo-vos vênia para expor-vos, dentre muitos, alguns dos principais motivos por que resolvemos dar êsse passo (Is 58:1; Os 2:2; 2TSM:500; At 18:9).

Estudando, às vêzes, a Bíblia, víamos ou líamos o importante quadro profético de Ap 3:14-20, mas, por falta de explicações, não compreendíamos bem o significado do mesmo. Ficamos, todavia, surpreendidos quando os irmãos do Movimento de Reforma nos mostraram, nos Testemunhos do Espírito de Profecia, a quem se aplica, especialmente, o referido quadro; sim, ficamos surpreendidos ao vermos que o anjo morno, "miserável, e pobre, e cego, e nu", de quem nos fala o referido texto, é o atual ministério da Igreja Adventista do 7.º Dia — a vossa igreja — ou a "igreja que está em Laodicéia" (vide Ap 3:15-17), de cuja comunhão fazíamos parte. Os Testemunhos que nos explicam o referido quadro profético, em português, são os seguintes: Testemunhos Seletos, Edição Mundial, vol. 1: 40, 41, 42, 327-330, 476, 477; idem vol. 2: 13, 14, 16, 17; O Desejado de Tôdas as Nações: 204.

Através de nossas próprias experiências, víamos, na vossa igreja, o literal cumprimento dêsse quadro profético, como dá testemunho o Espírito de Profecia por meio da irmã White. A igreja de Laodicéia, como se vê recebeu muita luz do Céu a respeito de seus deveres concernentes ao ensino e prática da terceira mensagem angélica, a fim de preparar-se para a segunda vinda de Cristo. Mas o que fêz a igreja? "... voltou atrás de seguir a Cristo, seu Guia, e está constantemente retrocedendo rumo do Egito". SC:39, n. e. A porcentagem da luz que a igreja tinha admitido, começou, desde muito cedo, a ser espezinhada, e outra porcentagem da luz foi sempre, em maior ou menor grau, rejeitada pelo ministério. Ouçamos o Testemunho:

"A verdade que lhes alcançou o entendimento, a luz que lhes brilhou na alma, mas que foi negligenciada e recusada há de condená-los". SC:39 n. e. "Sereis condenados" — diz aprofetiza —"porque rejeitastes a luz que vos foi enviada do Céu". 2TSM:299.

Como em tôdas as épocas, quando havia apostasia da igreja, Deus conservava um "remanescente" fiel à "Verdade Presente" (Is 1:9; II Pe 1:12), é-nos dito que haveria um remanescente também na igreja de Laodicéia. Visto que nenhum remanescente do passado conseguiu fazer uma reforma dentro da igreja apóstata, como, por exemplo, Cristo e seus discípulos (Lc 4:16-19; Jo 12:42), os reformadores do fim da Idade Média, os milleritas, os adventistas, etc, também os remanescentes da igreja de Laodicéia não haveriam de conseguir realizar uma reforma dentro da referida igreja, de vez que o seu ministério rejeita o conselho de Cristo para uma reforma, como se vê na resposta do anjo da igreja: "Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta". Ap 3:17.

Daí o motivo por que os Testemunhos nos apresentam uma sacudidura, a qual ocorreu em 1914. No *Conflito dos Séculos*, n. e., à página 659, encontramos que "ao aproximar-se a tempestade (a prova final), uma classe numerosa que tem professado fé na mensagem do 3.º anjo..., abandona sua posição, passando para as fileiras

ras do adversário... Tornam-se os piores inimigos dos seus antigos irmãos". *Em Vida e Ensinos*, páginas 174, 175, encontramos a profecia duma "forte sacudidura" causada, não por leis dominicais mas pelo fato de a igreja de Laodicéa não dar ouvidos ao conselho da Testemunha Fiel em Ap 3: 18-19. No volume 2, pág. 312 (Edição Mundial), lemos também o seguinte:

"É certo que tem havido entre nós um afastamento do Deus vivo... Deus despertará Seu povo; se outros meios falharem, introduzir-se-ão entre êles heresias, as quais os hão de peneirar, separando a palha do trigo".

O que, de fato, fêz a grande maioria da igreja ao começar a guerra de 1914? Introduziram grandes heresias, entre as quais figura a seguinte:

"Mostramos, em tudo o que foi dito, que a Bíblia ensina: — primeiro: participar de guerra não constitui transgressão do 6.º mandamento; — segundo: participar de ações de guerra no sábado, não constitui transgressão do sábado". Protocolo de Friedensau, pág. 15.

Essa decisão errada, essa heresia, havia sido predita pela irmã White nos seguintes têrmos:

"Quando as provações se adensarem ao nosso redor, veremos em nossas fileiras tanto separação como união. Alguns dos que agora estão prontos a pegar em armas de guerra, manifestarão, em tempo de real perigo, que não edificaram sôbre a sólida rocha. Cederão à tentação". 6T: 400.

Isso cumpriu-se ao pé da letra, pois a mesma igreja adventista nos informa o seguinte:

"No comêço da guerra dividiu-se a nossa igreja em dois partidos. Noventa e oito por cento de nossos membros chegaram, pelo estudo da Bíblia, à convicção de que a consciência manda defender a Pátria com armas também no sábado... Dois por cento, porém, não concordaram com essa decisão, sendo por fim excluídos". Dresdner Neuesten Nachrichten, 12-4-1918.

Eis aí o que sucedeu em cumprimento de profecias!... A igreja fôra chamada a realizar uma reforma interna, mas todos os meios falharam, vindo por fim, heresias, a fim de que fôsse feita fora a reforma não feita por dentro.

Mas a igreja, a fim de acalmar a consciência dos seus membros, fala duma reforma dentro da igreja... Aqui em Itabuna nem isso se vê pois aqui se vêem laodiceanos (que rejeitam a Reforma) ensinando outros a irem ao cinema, a comerem carne, etc. Triste situação! pois nem mesmo a tal "reforma dentro" é aconselhada, conforme em palavras (Mt 23: 1-3), fazem em outros lugares.

Alegam, para *enganar* (II Tm 3: 13), que a Reforma de 1914 é prematura, e que a verdadeira reforma na igreja adventista virá sob a lei dominical. Isto é crasso êrro, pois o Espírito de Profecia, em 1903, disse o seguinte: "É chegado o tempo para se realizar uma reforma completa" (3TSM: 254). Ora, se em 1903 era já chegado o tempo de se realizar uma reforma na igreja, (e se em 1913 foi repetido o chamado reformatório: TM: 514, 515), como é que vós dizeis que a Reforma de 1914 é prematura?

Outro tremendo engano é apontar para o tempo das leis dominicais como sendo o tempo da reforma. Sôbre isso diz a irmã White:

"A grande prova final virá no fim do tempo da graça, quando será tarde demais para se suprirem as necessidades da alma". PJ: 412.

Também no volume 2, da edição mundial, pág. 320, lemos que antes das leis dominicais deve haver na igreja determinado preparo, para que a mesma possa reagir e resistir. Eis as palavras da profetiza:

"Não estamos *preparados* para o desfecho ao qual nos levará a imposição da lei dominical".

Isso foi dito em 1889. Será que a vossa igreja, agora, já está preparada

para tal evento? Disso duvidamos, pois nos é dito que "diàriamente a igreja se está convertendo ao mundo" (SC: 45), e o resultado será, na vinda das leis dominicais, que os laodiceanos estarão prontos a escolher o lado fácil, popular, conforme predição divina . (C: 659).

Se Deus aceitasse a vossa igreja tal como está, no setor espiritual; se suas deficiências, ou apostasias, pudessem ser consertadas no tempo da chuva serôdia ou das leis dominicais, conforme ensinais, a irmã White não teria predito a grande decepção e condenação da igreja depois do fechamento da porta da graça:

"Vemos aí (em Ez 9: 6) que a igreja — o santuário do Senhor — foi a primeira a sentir o golpe da ira de Deus... Homens, virgens, e crianças, todos perecerão juntos". 2TSM: 65, 66...

Queremos, pois por êsses e outros motivos que o espaço não nos permite mencionar, pedir eliminação dos nossos nomes do rol de membros de vossa igreja. Isso fazemos em atenção à seguinte ordem da irmã White:

"São tantos os que introduziram na igreja seu espírito não subjugado, incul-to!... simbolizando o mundo no espírito, no coração, nos propósitos... Os que pretendem ser cristãos e querem confessar a Cristo, devem sair dentre êles, e não tocar nada imundo, e separar-se". SC: 41, n. e.

Ora, nós queremos ser cristãos e não queremos "negar a Cristo". (Mt 10: 32-33).

Vossos irmãos em Cristo, que passam para o Movimento de Reforma profetizado, assinam esta mui cordialmente:

9 assinaturas.

—:o:—

Recife, 5 de setembro de 1960.

Prezados irmãos:
Pastor, dirigentes e membros da Igreja Adventista do 7.º Dia de
Recife, Pe.

Saudamo-vos cordialmente com Ez 2: 8; 34: 9-14; Jr 7: 4.

Por meio desta, pedimo-vos vênia para comunicar-vos a nossa convicção religiosa, à qual chegamos, ùltimamente, através de mais acurados estudos da Palavra de Deus — a Bíblia e os Testemunhos do Espírito de Profecia (Os 2:2; At 18:9).

Como adventistas do sétimo dia, vivíamos, durante alguns anos, como vive a maioria dos laodiceanos, a saber: "...despreocupados e bem satisfeitos, como se a coluna de nuvem, de dia, e a de fogo, à noite, pousassem sôbre o santuário" (3TSM: 252). Estávamos "... a gôsto, acreditando-se em exaltada condição de consecuções espirituais" (Idem, vol. 1, 327). Cuidávamos que a carta da "Testemunha Fiel" à vossa igreja, da qual éramos membros, fôsse uma mensagem suave; cuidávamos, como faz contìnuamente o anjo (ministério) da igreja, que o Senhor nos dizia, a nós como povo, simplesmente assim:

"Estás mais ou menos bem; tens sofrido castigos e reprovações que nunca mereceste; tens ficado desnecessàriamente desanimado pela severidade; não és culpado das injustiças e pecados por que tens sido reprovado". 1TSM: 332.

Demais, a nossa opinião era a mesma "... opinião geral" (de hoje), isto é, "...que a igreja está florescendo, e que paz e prosperidade espiritual se encontram em tôdas as suas fronteiras". SC:38,39, n. e.

Mas, quando menos esperávamos, fomos surpreendidos pela incisiva mensagem da Testemunha Fiel à igreja de Laodicéia, segundo Ap 3:20. "Nosso Redentor — diz a irmã White — envia Seus mensageiros a darem testemunho perante Seu povo. Êle diz: 'Eis que estou à porta e bato'... Ap 3:20. Muitos, porém, recusam recebê-lo... Que terrível coisa é excluir a Cristo de Seu próprio templo! Que prejuízo para a igreja!" 2TSM: 500.

Deveríamos fechar a porta ao Salvador como, infelizmente, faz a maioria? Não, porque a ordem da pena inspirada é a seguinte:

"...quando vierem os mensageiros da Verdade, aceitemos a mensagem e respeitemos o mensageiro". 3TSM: 53.

Assim, contra a vontade da vossa igreja (laodiceana), resolvemos abrir a porta e deixar os mensageiros da verdade entrar. Oh! foi-nos surpreendente, comovente, vermos, na "mui firme palavra dos profetas" (II Pe 1:19), quão inseguras eram as nossas e são as vossas pretensões no setor espiritual!... Eis a grande diferença entre os laodiceanos e a Testemunha fiel:

"O povo de Deus é representado na mensagem aos laodiceanos como em uma posição de segurança carnal...; e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu. Que maior ilusão pode sobrevir ao espírito humano que a confiança de se acharem justos, quando estão totalmente errados!" 1TSM: 327. "Estais no mesmo trilho do Israel antigo. É a mesma apostasia de vossa santa vocação como povo peculiar de Deus". 5T: 75. "... em vez de inquirirem pelas veredas antigas e defenderem nossa posição como povo peculiar, estão de braços dados com o mundo". "A igreja voltou atrás de seguir a Cristo, seu Guia, e está constantemente retrocedendo rumo do Egito". SC: 39, n. e.

O remédio divino — "ouro provado no fogo", "vestidos brancos" e "colírio" — desde muito cedo (em 1856) tem sido apresentado à igreja e, entre outras, a seguinte recomendação:

"Deus apela para... uma reforma espiritual. A menos que isso se verifique, os que são mornos (a começar do anjo da igreja), continuarão a ser mais abor-recíveis ao Senhor, até que Êle Se recuse a reconhecê-los como filhos". RH: 25/2/1902. "A menos que haja uma decidida reforma entre Seu povo, Deus desviará dêles Sua face". 8T: 146.

Fomos grandemente surpreendidos quando soubemos que a mensagem de Ap 3: 18-20, inclusive mensagem do Espírito de Profecia por meio da irmã White, constituem "o solene testemunho do qual depende o destino da igreja", e que, por infelicidade, êsse Testemunho "foi subestimado, se não rejeitado por completo" (1TSM: 60), conforme retruca o "anjo da igreja" à Testemunha Fiel: "Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta". Ap 3: 17.

Os Testemunhos demonstram que, durante cêrca de 60 anos, a igreja de Laodicéia, a saber, a Igreja Adventista do Sétimo Dia, foi solenemente chamada para efetuar, em seu meio, uma decidida reforma, isto é, uma "reorganização, mudança de idéias e teorias, hábitos e práticas" (SC: 42, n. e.). Mas qual foi a atitude da igreja para com essas solenes mensagens? Foi a mesma que mantém até hoje. Ei-la:

"A verdade que lhes alcançou o entendimento, a luz que lhes brilhou na alma, mas que foi negligenciada e recusada, há de condená-los". SC: 39, n. e. "Diàriamente a igreja se está convertendo ao mundo". SC:45, n. e.

Ouvimos falar dum Movimento de Reforma que surgiu durante a guerra de 1914-1918... Mas os nossos dirigentes, falando-nos muito mal dêsse povo, exibiram-nos o seu velho e infundado pretexto de "reforma dentro da igreja". Alguns de nós, supondo ser possível a tal "reforma dentro", etc., tentamos experimentá-la, mas fomos censurados, tanto por mem-

bros como pelo pastor, e, por fim, nada conseguimos pois é evidente que a profecia de Ap 3: 17 — "rico sou,... e de nada tenho falta" — se cumpre ao pé da letra em relação ao "anjo" (ministério) da igreja de Laodicéia. Uma reforma "dentro da igreja" era o que muito desejava a irmã White, mas, decepcionada, ela disse: "Cheguei quase a desesperar...". 2TSM:278. Isso aconteceu por volta de 1889, mas, hoje, cremos, a irmã White retiraria o "quase" da sua expressão.

Todos os Testemunhos demonstram, e os frutos da igreja indicam que a igreja de Laodicéia, velha organização de 1844, está em franca apostasia no que diz respeito aos princípios fundamentais da tríplice mensagem angélica. Entre outros, observamos os pontos seguintes:

Participação na guerra, preparo para a luta final (guerra do Armagedon); participação na política; transgressão da reforma de saúde; violação do santo sábado; adesão à moda; jogos, brincadeiras proibidas, piqueniques, humorismo, com grande desrespeito às determinações do Espírito de Profecia, e mesmo incredulidade neste sentido; por último, a igreja rejeitou, para ser agradável aos protestantes, a doutrina do santuário, no que tange à expiação, etc.

Prevendo tal estado de coisas, o Espírito de Profecia advertiu os adventistas sinceros nos seguintes têrmos:

"Professam servir a Deus, mas estão servindo mais fervorosamente a mamon. Esta obra feita pela metade é um constante negar a Cristo... Os que pretendem ser cristãos e querem confessar a Cristo devem sair dentre êles e não tocar nada imundo, e separar-se..." SC: 41, n. e.

Atendendo, pois, a êsse apêlo do Espírito de Profecia, nós abaixo assinados, pedimos eliminação dos nossos nomes do rol de membros da vossa igreja, e passamos para o Movimento de Reforma profetizado, o qual continua na defesa da tríplice mensagem angélica. Só assim é que podemos preparar-nos para a a chuva serôdia e a vinda de Cristo. Pedimo-vos, outrossim, que leiais esta perante a congregação, a fim de que os irmãos saibam dos legítimos motivos por que deixamos a igreja.

Vossos irmãos em Cristo Jesus:

6 assinaturas.

—:o:—

DO MATO GROSSO À BAHIA

João Tavares de Santana

Em 1955 eu morava numa cidade do interior de São Paulo, quando recebi a incumbência de ir ao Mato Grosso, para lá trabalhar na colportagem e na conquista de almas para Cristo. Eu tinha ouvido falar muita coisa desfavorável sôbre aquêle Estado, e fiquei muito apreensivo. Nem consegui dormir à noite. Tinha uma impressão desanimadora do Mato Grosso. Mas, reconhecendo a incumbência como determinada por Deus, e não querendo contrariar a ordem recebida, segui, com minha família, viagem para aquêle Estado, e fixei residência em Campo Grande.

Assim que cheguei lá, pus mãos ao trabalho. O campo ainda era novo. O trabalho estava apenas iniciado. Havia sòmente um pequeno número de almas ao lado da Reforma.

Comecei a percorrer aquêle vasto campo e colhi impressões bem diferentes das que eu havia tido no início, pois que se tratava de uma zona próspera para o Evangelho e rica em produção de víveres,

pelo que muitas famílias, de diversas partes do país, ali afluem.

Enquanto eu ia trabalhando, almas sinceras iam se despertando para a Verdade Presente.

Logo houve batismos em diversos lugares.

Recebemos visitas pastorais dos irmãos João Devai, André Cecan, Desidério Devay, etc. Todos êsses realizaram batismos, Santa Ceia, etc.

Como o trabalho ia avançando e a Verdade ganhando terreno, o inimigo das almas, irado, achou que devia perturbar-nos. Usou para tanto alguns adeptos da "classe numerosa" que tentaram enganar e extraviar as almas. (C: 608).

Combati com os poderes das trevas por algum tempo, mas, como a luta se intensificava mais e mais, veio ajuda de S. Paulo, e a Verdade ganhou a vitória. Seja o Senhor louvado e engrandecido para todo o sempre! Cumpriu-se então o que diz o Espírito de Profecia:

"A brilhante luz, que resplandece por entre as criaturas viventes, com a velocidade do relâmpago, representa a rapidez com que a obra de Deus há de por fim ser consumada. Aquêle que não tosqueneja e está operando contìnuamente a fim de realizar Seus desígnios, há de levar avante Sua grande obra de modo harmonioso. Aquilo que a homens finitos parece confuso e complicado, a mão do Senhor pode manter em perfeita ordem. Tem meios e modos de frustrar as intenções de homens ímpios, e pode destruir o conselho dos que maquinam o mal contra Seu povo". 2TSM: 353.

Naquele vasto campo, vimos, como nos demais, a mão de Deus em operação na Sua obra. Unindo meus esforços aos dos prezados irmãos dali, que alegremente contribuíram para o avanço da Causa, não sòmente aumentou o número das preciosas almas, mas também foram adquiridas propriedades para a Obra.

No mês de abril de 1960, recebi autorização para construir um templo na 8.ª linha, Colônia Federal. Todos os irmãos ficaram contentes e cooperaram no trabalho.

Em dezembro do mesmo ano, já pronto o templo, chegou o irmão Francisco Devay para a inauguração, proporcionando muita alegria aos irmãos e interessados.

Sendo projetada a inauguração para o dia 20 de dezembro, os irmãos do grupo de Itaporã alugaram um caminhão e, em caravana, compareceram para assistir à festa da inauguração. Os irmãos de Vila Brasil também compareceram. Batizaram-se 13 almas.

Para recordação daquela festa, vai no frontispício dêste número a fotografia da assistência e do templo no dia da sua inauguração.

Nos felizes dias da festa, quando o povo de Deus se alegrava, havia um que, muito irado (Ap 12: 17), impeliu alguns da "classe numerosa" para vir a perturbar-nos. Chegaram no fim da festa. Como havia novas almas despertadas para a Verdade, queriam confundi-las.

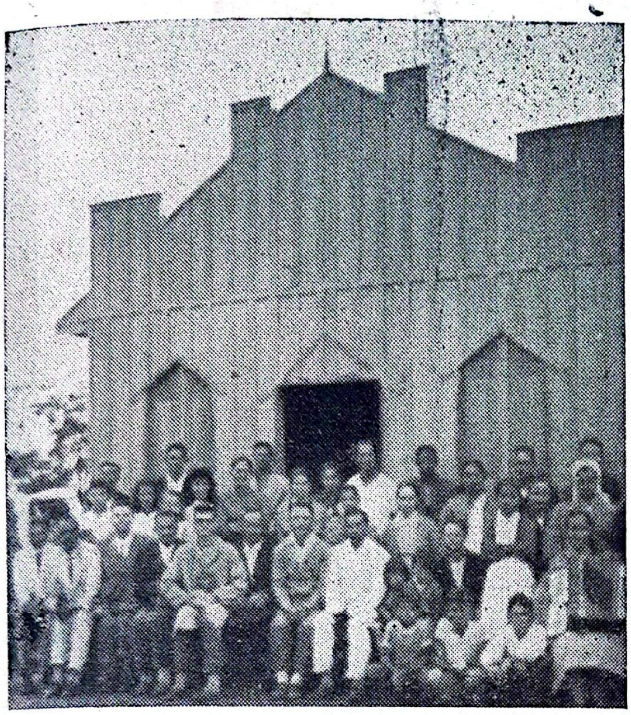
Sabedores do que se passava, pusemo-nos em defesa das almas sinceras. O irmão Francisco Devay, o irmão Lourenço de Oliveira, dirigente da igreja da 8.ª linha, e eu fomos atrás dos representantes da "classe numerosa" e com êles tivemos uma luta de quatro horas. As almas sinceras ficaram ao lado da Verdade e os oponentes saíram desapontados.

Foi depois inaugurado um templo em Itaporã, no mesmo Estado.

Com a graça de Deus, o trabalho continua avançando, apesar das dificuldades que se antepõem aos portadores da Verdade. O número de almas foi aumentado grandemente e continua sendo aumentado. Por tudo isso seja Deus louvado!

Decidida minha transferência para Salvador, Bahia, saí com minha família de Campo Grande no dia 25 de Janeiro de 1961.

Passamos alguns dias em São Paulo e embarcamos para Salvador no dia 7 de fevereiro.



Grupo de irmãos de Itaporã, Mato Grosso,

Quando, viajando de ônibus, estávamos seis quilômetros além de uma cidade chamada Vassouras, Estado do Rio, nosso ônibus sofreu um desastre, à meia noite. O motorista estava exausto e cochilou no volante, e o ônibus saiu da estrada e deu três cambalhotas. Só se ouviam gritos de desespêro de todos os lados.

Clamei ao Senhor por livramento e Êle, de maneira maravilhosa, nos atendeu. Em meio a essa cena aflitiva, procurei os meus para ver o que tinha acontecido com êles: Todos estavam com vida e sem nenhum ferimento grave. Ao passo que a maior parte dos passageiros ficaram feridos, alguns do quais gravemente, eu e minha família fomos guardados. Demos então mil graças a Deus pelos cuidados que teve para conosco.

Em seguida chegaram alguns veículos e levaram os feridos para o hospital. Os demais, entre os quais me achava eu com minha família, foram levados para a Delegacia de Polícia, onde permaneceram, bondosamente acolhidos, até que chegasse socorro de São Paulo.

O motorista havia fugido e o cobrador achava-se machucado, no hospital, juntamente com os demais feridos. Telefonei, pois, para a agência em São Paulo, conteilhes o que sucedera, e êles mandaram outro ônibus para socorrer-nos.

No dia seguinte ao do desastre trouxeram o ônibus acidentado para a frente da Delegacia e aglomerou-se uma multidão de pessoas curiosas para ver o ocorrido. Entrei em conversa com alguns dos espectadores, e, quando lhes disse que eu e minha família havíamos estado naquele ônibus quando do acidente, muito se surpreenderam, pois viam que estávamos sãos, sem vestígios de termos estado no desastre.

Perguntaram-me de onde vinha e qual era a minha profissão. Respondi-lhes dizendo que era missionário evangélico. Então, admirados, disseram: "Ah! por isso é que o senhor foi tão feliz, e só poderia ser assim na profissão em que o senhor trabalha".

Nós, como também o povo, reconhecemos ter sido isso um milagre da parte de Deus.

Tivemos, como Paulo, a oportunidade de falar do Evangelho com as autoridades. Distribuímos também folhetos aos presos na cadeia e ficaram muito contentes com a mensagem.

Estando tudo novamente arrumado, prosseguimos viagem e fomos felizes, chegando a Salvador no dia 14 de fevereiro.

Nossa chegada foi motivo de alegria, não só para nós, mas também para os irmãos que já nos esperavam ansiosos.

A Bahia é um vasto campo de trabalho, e, se Deus me ajudar, farei também aqui algo em favor da Causa de Deus.

Deus queira ajudar a todos os colaboradores da Sua Obra para que em breve o trabalho seja terminado e nós sejamos levados para o Seu reino da glória, onde teremos paz, alegria e descanso para todo o sempre!

—:o:—

O SENHOR CUMPRE AS SUAS PROMESSAS

Luiz Vitorassi

"Quando passares pelos rios êles não te submergirão". Is 43 : 2.

É maravilhoso quando passamos por uma experiência que nos permite contar como se cumpriu conosco determinada promessa da Santa Bíblia. Muitas vêzes pensamos que era muito bom o tempo em que os anjos apareciam para livrar de qualquer perigo os homens tementes a Deus. Mas posso afirmar que "o Senhor não muda" e que o Seu trato com os crentes hoje é o mesmo do passado. Prova-o a seguinte experiência pela qual passei no sul da Bahia em 27 de maio dêste ano:

Moro em Itabuna, cidade vizinha de Ilhéus, onde se congrega um animadíssimo grupo que se está preparando para o batismo. Sábado, 27 de maio, à tarde, fui visitar uma família adventista simpatizante do Movimento de Reforma. A casa dessa família está situada num espaço de terra entre o mar e um rio não muito pequeno. Tivemos que fazer o percurso em uma canoa pequena e pouco segura. Apesar de tudo, chegamos bem. Fomos muito bem recebidos pela dona da casa que ficou admirada quando lhe falamos sôbre a terceira mensagem angélica, e decidiu-se logo a assistir aos cultos conosco daquela data em diante.

Cantamos hinos, oramos juntos e muito nos alegramos naquele dia.

Antes do pôr do sol, decidimos voltar na mesma canoa que nos havia trazido. Como esta era pequena, resolvemos fazer duas viagens. Estávamos pensando nisto quando se aproximou um canoeiro com uma canoa ainda menor do que a nossa, oferecendo-se para levar-nos. Éramos doze e, apesar das advertências de algumas pessoas mais experientes, eu, um irmão por nome Júlio, duas senhoras e duas crianças, de 4 e 8 anos, entramos no barco. Era tal o pêso que as bordas da canoa quase desciam ao nível da água. Os outros irmãos ficaram apreensivos e inquietos, esperando que chegássemos à margem oposta para, então, saírem na nossa canoa.

Estávamos no meio do rio quando a embarcação virou e, por um momento, todos submergimos. Eu era o único que sabia nadar bem.

Creio que era plano de Satanás destruir-nos, mas o Senhor não o permitiu. Por providência divina, as crianças caíram juntas e agarraram-se ao irmão Júlio que, apesar de nadar pouco, tudo fazia para salvá-las. A irmã Teresa fazia movimentos desesperados, conseguindo, assim, manter a cabeça fora dágua e a mãe das crianças logo emergiu perto de mim e eu pude ajudá-la enquanto gritava por socorro.

O canoeiro cuidava sòmente da sua canoa e do meu violão.

Pareceram séculos aquêles minutos em que a correnteza nos arrastava em direção ao oceano.

Enquanto isso, os irmãos que haviam ficado na margem, tratavam de socorrer-nos. O irmão Juca, hábil canoeiro, veio ao nosso encontro e conseguiu salvar-nos a todos, com a ajuda de Deus.

Uma das crianças havia bebido tanta água que já estava sem fôlego, mas, com o auxílio do Senhor, pus em prática alguns conhecimentos sôbre salvamento de afogados, aplicando a respiração artificial. Para alegria de todos, o fôlego voltou ao garôto.

Quando chegamos à margem, nosso primeiro pensamento foi ajoelharmo-nos e louvarmos o Senhor pelo livramento de todos e especialmente pela salvação do garotinho que quase morrera.

Em vista das circunstâncias, consideramos um milagre o fato de nenhum ter perdido a vida. Cremos que a promessa de

Is 43: 2 se cumpriu conosco. E essa experiência fêz com que todos os interessados se firmassem mais ainda na verdade. Espero que Deus os ajude e então, brevemente, os leitores desta revista saberão que êles foram ligados à Igreja de Cristo.

Deus seja louvado por tôdas as suas maravilhas!

A MINHA CONVERSÃO

Carlos Vandir Bittencourt de Mello

É com grande alegria no Senhor que escrevo estas linhas, para dar meu testemunho, de "como encontrei a Verdade".

Em princípios do ano de 1959 freqüentei a Igreja Batista Brasileira, onde mais tarde fui admitido como membro, chegando a ser presidente da União da Mocidade. Nessa igreja muitas vêzes ouvi pregações sôbre o amor de Cristo, de Sua breve volta a esta terra, para julgar, libertar e buscar o Seu povo. Confesso, porém, que minha alma ainda não experimentara um genuíno arrependimento e conversão.

No comêço de 1960 aconteceu algo maravilhoso. Meus pais, em palestra com membros da Igreja Adventista, grande, vieram, pela graça de Deus, a compreender o assunto sôbre o verdadeiro dia de descanso para o povo de Deus. Convictos desta verdade tão clara na Bíblia, pediram demissão da igreja que tanto amavam, onde eram membros ativos, e passaram a freqüentar a Igreja Adventista e observar o santo sábado do Senhor, conforme Êx 20: 8.

Em face dêsses acontecimentos decidi-me também a freqüentar a mesma igreja, e, da mesma forma, pedi que meu nome fôsse riscado do rol de membros da igreja que vinha freqüentando.

Passaram-se alguns meses e o Espírito Santo começou a trabalhar em meu coração e então comecei a compreender o significado do sábado para o crente, o qual realmente é o sêlo do Deus vivo. Mais tarde comecei a colportar ocasionalmente e sempre aproveitava a noite, sendo que era o único tempo que me restava, pois durante o dia estava ocupado no quartel.

Numa dessas noites, quando regressava de meu trabalho, percebi luz em casa de meus pais, e resolvi chegar, para contar como o Senhor me havia ajudado no trabalho. Para maior surpresa minha, ao entrar, encontrei dois colportores da Reforma, que estavam em estudos com meus pais sôbre a diferença entre a "classe numerosa" e os "ex-irmãos".

Para mim que julgava estar na Verdade, foi uma luta, porque não concebia a idéia de que existisse outra igreja, além da que eu abraçara. Para mim era uma calúnia. Não podia ser verdade aquilo que diziam, mas o certo é que o que diziam provavam na Bíblia e nos Testemunhos publicados por nossa própria igreja. Naquela noite, após nos despedirmos, fui pensativo para minha casa.

E assim o tempo passava, e recebi instruções do pastor de nossa igreja para não falar com os reformistas nem recebê-los em minha casa, pois dizia êle, eram causadores de dissensões, extremistas e acusadores dos irmãos. Em face dessas instruções resolvi não mais falar com reformistas para não me contaminar. Mas, como em todos os tempos, Deus sempre tem uma saída para Seus filhos, e ao chegar a casa peguei na minha Bíblia para ler, e, ao folheá-la, deparei-me com um versículo muito interessante, nas palavras do apóstolo Paulo que diz: "Examinai tudo e retende o bem". Desta forma,

senti no meu coração que não devia resistir à advertência dessas palavras inspiradas. No propósito de não mais resistir à voz do Espírito Santo, orei ao Senhor para que se aquela igreja (Reforma), a qual os pastores da igreja grande tanto desclassificavam, chamando seus membros de fanáticos, extremistas, se nela estivesse a Verdade, que Êle não me deixasse confuso e me concedesse outra oportunidade de estudar com pessoas da Reforma, porque ninguém melhor do que Êle conhecia o meu coração. Para minha alegria, Deus ouviu minha súplica concedendo-me outra oportunidade de assistir em casa de meus pais a outro estudo, desta vez, dirigido por um obreiro da Reforma, o qual explicou como surgiu a Reforma e a diferença entre ambas.

Confesso que êsse foi para mim um dos maiores estudos, pois foi quando pude pela graça de Deus, compreender que, assim como o Israel de Deus no passado perdeu seu privilégio de ser um povo santo à vista do Senhor por não preencher o ideal divino, também a igreja grande, por sua quebra da Lei de Deus, por ocasião das últimas guerras, quando abertamente deu permissão ou, melhor, liberdade de consciência para seus membros reconhecerem as leis humanas acima das divinas, deixando de ser uma igreja santa e pura na presença de Deus. E compreendi que, contra ela, conforme adverte o Espírito de Profecia, há "registado nos livros do céu, uma quebra da mais sagrada confiança, uma traição ao reino de Cristo". VE: 206. Temos ainda a confirmação da Bíblia, por intermédio do profeta Jeremias, que diz: "Se desviarem estas ordenanças de diante de Mim, diz o Senhor, deixará a semente de Israel de ser uma nação diante de Mim para sempre". Jr 31:36.

Em outra advertência da Bíblia lemos que o Senhor estaria com Israel enquanto êles estivessem com Êle.

Considerando êsses assuntos, pude ver que a igreja grande está muito longe de atingir o ideal que Deus requer, e, assim sendo, tomei por direção a sagrada advertência da Testemunha Verdadeira que diz: "Os que pretendem ser cristãos e querem confessar a Cristo devem sair dentre êles e não tocar nada imundo e separar-se". SC: 41.

Finalizo o meu testemunho agradecendo a Deus por esta grande oportunidade que me concedeu de conhecer a Verdade para nossos dias presentes, de converter-me genuìnamente e de trabalhar em Sua seara ao lado daqueles que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.

—:o:—

IDE EM BUSCA DOS PERDIDOS

Ao nos empenharmos de todo o coração na obra, estamos estreitamente aliados com os anjos; somos coobreiros dos anjos e de Cristo; e há uma afinidade entre o Céu e nós, uma afinidade santa e elevada. Aproximamo-nos um pouco mais do Céu, um pouco mais das hostes angélicas, um pouco mais de Jesus. Empenhemo-nos, pois, nesta obra, com tôdas as nossas energias.

Não vos canseis no trabalho. Deus nos ajudará. Os anjos nos ajudarão; pois êsse é o seu trabalho, e precisamente o trabalho com que estão buscando inspirar-nos...

Êste é um trabalho em que tendes que empenhar-vos diligentemente; e ao encontrardes uma ovelha tresmalhada, chamai-a para o redil; e não a abandoneis, sem que a vejais ali abrigada em segurança. Praza ao Céu que o Espírito que estava em nosso divino Senhor repouse sôbre nós. Isto é o que precisamos. Diz-nos Êle: "Que vos ameis uns aos outros, assim como Eu vos amei". Saí em busca das ovelhas perdidas da casa de Israel.

E. G. W.

—:o:—

MAIS COLPORTORES, MAIS ALMAS SALVAS

Washington L. Bueno

Uma grande obra fôra confiada aos homens. Parece, todavia, além de suas fôrças levá-la a têrmo. A igreja de Deus, mais do que nunca, precisa de abnegados homens e mulheres, que se disponham a cooperar com Deus na obra de salvar almas.

No capítulo vinte do livro de S. Mateus, o Senhor Jesus nos fala de certo pai de família que saiu a assalariar jornaleiros, o qual em diversas horas mandou vários trabalhadores à sua vinha.

Isso quer dizer, estimado irmão, que, embora, até o momento, não tenhas feito nada na vinha do Mestre, é mister que doravante aproveites o privilégio e com resoluta decisão empenhes tôdas as tuas fôrças e energias na obra.

O versículo seis do aludido capítulo diz que a certa hora o pai de família se dirigiu a alguns trabalhadores com a seguinte pergunta: "Por que estais ociosos todo o dia?" Prezado irmão, oxalá não esperes até que esta pergunta te seja dirigida, e, se fôr, que atendas o convite enquanto é tempo.

O povo de Deus não dispõe de tempo para a ociosidade. O tempo presente é soleníssimo, e não pode ser desperdiçado um só instante, muito menos ante os apêlos por trabalhadores para a vinha do Senhor.

Deus dá oportunidade para todos participarem na Sua obra. Uma vez que és fiel a Deus, és chamado para trabalhar, apresentando a outros a razão da tua fé. Estou certo de que não te contentarás em guardar a salvação só para ti. Não gostarias de ver outras almas alegres e felizes na gloriosa esperança? O Mestre te diz: "Vai tu também para a vinha e receberás o que fôr justo".

O versículo sete (última parte) do mesmo capítulo diz: "Ide também vós para a vinha". São vários os meios por que podemos desempenhar nossa parte como cooperadores na Causa do Mestre. Entre êsses meios ressalta a colportagem como instrumento muito eficiente em levar pecadores a Cristo. As experiências feitas dão testemunho da veracidade dessa afirmativa. O departamento de colportagem tem sido, através dos tempos, uma poderosa alavanca no soerguimento dos homens. Preciosas almas se regozijam na verdade presente, graças ao esfôrço do colportor-evangelista. Um colportor que trabalhe devidamente desempenhará um encargo da mais elevada espécie, e só o futuro revelará os resultados eternos. Portanto, reconheçamos a colportagem como algo de inestimável valor, e esforcemo-nos para um melhor desenvolvimento.

Êste departamento, como o pai de familia da parábola, está granjeando trabalhadores para aumentar suas atividades. Seu lema é: "Mais colportores, mais almas salvas para Jesus". A vinha é realmente grande, porém poucos são os ceifeiros. O Senhor chama outros ceifeiros para a Sua seara. Que diz a irmã White? "Jesus está chamando a muitos missionários, homens e mulheres que se consagrem a Deus, dispostos a gastar-se e deixar-se gastar em Seu serviço". Muitos chamados dessa natureza têm sido feitos, muito se tem ouvido quanto ao valor e necessidade da obra de colportagem. Todavia, o que não tem sido feito é atender os veementes apelos.

É tempo de atendermos aos chamados do Mestre e tornarmo-nos atalaias e mensageiros fiéis. Continuando, diz a irmã White: "Chegou o tempo de se fazer uma grande obra por meio dos colportores. O mundo dorme, e como atalaias êles devem fazer soar a campainha de advertência, a fim de despertar os dormentes ao reconhecimento de seu perigo. As igrejas não conhecem o tempo de Sua visitação. Muitas vêzes podem melhor conhecer a verdade por meio dos esforços do colportor. Os que saem em nome do Senhor, são seus mensageiros para dar às multidões que estão em trevas e em êrros, as alegres novas da salvação, por meio de Cristo, obedecendo à lei de Deus".

Ouve-se de todos os lados o clamor de almas em necessidade espiritual, e tu, prezado leitor, podes ser um auxílio, uma mão forte, no sentido de ajudar a socorrer almas que, famintas e sedentas, clamam pela santa e bendita verdade. Escuta o que te diz o Espírito de Profecia: "Podeis ser a mão ajudadora de Deus, trabalhando como o fizeram os discípulos, quando Cristo os enviou. Jovens, moços e moças, sois chamados pelo Mestre para assumir Sua obra. Há fome na terra pelo evangelho puro".

O número de soldados de Jesus tem de ser ampliado. Mais livros, mais revistas, mais folhetos em mãos das almas, mais almas salvas para o Céu. Quem sabe quantas almas estão à tua espera, prezado irmão! Queres deixar essas almas perecerem? A ordem do mestre é: "Ide trabalhar na minha vinha". Ainda que esta seja a última hora, receberemos a mesma recompensa que os outros que entraram antes de nós. (Mt 20: 9).

Deus espera tua resposta com palavras e ações que provenham de um coração decidido: Eis-me aqui; envia-me a mim.

—:o:—

EM HARMONIA COM O CÔRO CELESTE

A música forma uma parte do culto de Deus na côrtes do alto. Devemos esforçar-nos em nossos cânticos de louvor, por aproximar-nos o mais possível da harmonia dos coros celestes. Tenho ficado penalizada ao ouvir vozes não educadas, elevadas ao máximo diapasão, guinchando positivamente as palavras sagradas de um hino de louvor. Quão impróprias essas vozes agudas, estridentes, para o solene e jubiloso culto de Deus! Desejo tapar os ouvidos, ou fugir do lugar, e regoziijo-me ao findar o penoso exercício.

Os que fazem parte do culto divino, devem escolher hinos com música apropriada para a ocasião, não notas de funeral, porém melodias alegres, e todavia solenes. A voz pode e deve ser modulada, suavizada e dominada.

A música pode ser um grande poder para o bem; contudo não tiramos o máximo proveito desta parte do culto. O cântico é geralmente originado por impulso ou para atender a casos especiais, e em outras vêzes os que cantam o fazem mal, perde o devido efeito sôbre a mente dos presentes. A música deve possuir beleza, poder e faculdade de comover. Ergam-se as vozes em cânticos de louvor e adoração. Que haja auxílio, se possível, de instrumentos musicais, e a gloriosa harmonia suba a Deus em oferta aceitável.

E. G. W.

—:o:—

A TESTEMUNHA FIEL E VERDADEIRA FALA À IGREJA DE LAODICÉIA — VII

7 — SEGUNDA APRESENTAÇÃO DA MENSAGEM DE REFORMA

1. *Quando houve a segunda apresentação da mensagem laodicense, e sob que nome foi apresentado?*

"Um reavivamento da verdadeira piedade entre nós é a maior e mais premente das nossas necessidades. Buscar isto deve ser a nossa primeira obra. Deve haver sério esfôrço para obter a bênção do Senhor, não porque Deus não esteja disposto a conceder-nos Sua bênção, mas porque não estamos preparados para recebê-la... Há, na igreja, pessoas que não estão convertidas e que não se unirão em ardente e persistente oração. Cumpre-nos encetar a obra individualmente. Devemos orar mais e falar menos. A iniqüidade avulta e o povo deve ser ensinado a não ficar satisfeito com uma forma de piedade sem o espírito e poder. . . .

"Temos muito mais a temer de dentro do que de fora. Os estorvos à fôrça e ao êxito são muito maiores quando procedem da própria igreja do que do mundo... "Nada há que Satanás tanto tema como o povo de Deus a limpar o caminho pela remoção de todo empecilho, para que o Senhor possa derramar Seu Espírito sôbre uma igreja enlanguecida e uma congregação impenitente. Se Satanás lograsse seu intento, jamais haveria outro despertamento, grande ou pequeno, até o fim do tempo. Entretanto, não ignoramos seus ardis. É possível resistir ao seu poder. Quando estiver preparado o caminho para o Espírito Santo, virá a bênção. Satanás tanto não pode impedir que desça sôbre o povo de Deus uma chuva de bênção como não pode fechar as janelas do céu para que a chuva não desça sôbre a terra. Nem homens ímpios nem demônios podem impedir a obra de Deus ou excluir Sua presença das assembléias do Seu povo se êste, com coração submisso e contrito, confessar e abandonar seus pecados e reclamar-Lhe as promessas. Tôda tentação, tôda influência opositora, seja manifesta ou secreta, pode ser resistida com êxito, "nem por fôrça nem por violência, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos".

"Qual é nossa condição neste terrível e solene tempo? Ai, que orgulho prevalece na igreja, que hipocrisia, que engano, que amor ao vestuário, frivolidade e divertimento, que desejo de supremacia! Todos êstes pecados têm anuviado a mente, de modo que as coisas eternas, não têm sido discernidas! RH: 22-3-1887.

"Em 1888 veio à igreja adventista do sétimo dia uma bem definida mensagem de despertamento. Foi então designada como sendo 'a mensagem da justiça pela fé.' Tanto a mensagem como a maneira de sua vinda, fizeram profunda e duradoura impressão. Até êste dia, muitos daqueles que ouviram a mensagem quando

de sua vinda estão profundamente interessados nela e preocupados com ela. Durante todos êstes longos anos êles mantiveram a dileta esperança de que algum dia esta mensagem havia de ter preeminência entre nós, e de que faria na igreja a obra de purificação e regeneração, para cuja realização, criam êles, o Senhor a havia enviado." COR: 23 (Comentário do Ancião A. G. Daniells).

"Quão triste, quão profundamente lamentável, é que esta mensagem da justiça em Cristo devesse, quando da sua vinda, encontrar oposição da parte de homens sérios e bem intencionados na causa de Deus! Esta mensagem nunca foi recebida, nem proclamada como deveria ser, nem teve o livre curso que deveria ter, a fim de trazer para a igreja as incomensuráveis bênçãos que ela (a mensagem) envolvia. A seriedade do fato de ter sido exercida tal influência, é indicada através das reprovações que foram dadas". COR:47 (Comentário do Ancião A. G. Daniells).

2. *Como é exposta a identidade entre a mensagem da justiça de Cristo, a mensagem de Isaías* 58: 1 *e a mensagem de Ap* 3: 18, 19?

"Deus despertou homens para atenderem à necessidade dêste tempo, (homens) que irão 'clamar em alta voz e não se deter', que irão levantar a sua 'voz como a trombeta e anunciar ao Meu povo sua transgressão e à casa de Jacó os seus pecados.' Sua obra não é apenas proclamar a lei, mas também proclamar a verdade para êste tempo — o Senhor Justiça Nossa... Mas há os que não vêem a necessidade de uma obra especial para êste tempo. Enquanto Deus opera para despertar o povo, êles procuram desviar a mensagem de advertência, reprovação e súplica. COR: 47, 48.

"Procurareis vós mesmos a Deus da maneira mais humilde para poderdes proclamar a mensagem laodicense com expressão clara e distinta? Onde estão os atalaias de Deus, os quais hão de ver o perigo e dar a advertência? Estai certos de que mensagens virão de lábios humanos sob a inspiração do Espírito Santo. 'Clama em alta voz, não te detenhas,... anuncia ao Meu povo a sua transgressão, e à casa de Jacó os seus pecados. Todavia, me procuram cada dia,... como um povo que pratica a justiça e não deixa o direito de seu Deus." TM: 296. (1896).

3. *Veio a segunda apresentação da mensagem por meio dos dirigentes?*

"Uma grande obra tem de ser feita, e Deus vê que nossos dirigentes necessitam maior luz, a fim de se unirem aos mensageiros que Êle envia para realizarem a obra que Êle intenta que se faça. O Senhor tem suscitado os mensageiros, e dotado os mesmos de Seu Espírito, e tem dito: 'Clama em alta voz, não te detenhas, levanta a tua voz como a trombeta e anuncia ao Meu povo a sua transgressão, e à casa de Jacó os seus pecados.' Is 58: 1. Ninguém corra o risco de se interpor entre o povo e a mensagem do Céu. Essa mensagem há de chegar ao povo; e se não houvesse nenhuma voz entre os homens para a anunciar, as próprias pedras clamariam." OE: 300, 301.

Continua no próximo número.